



KES
DOWNLOAD

UMA HISTÓRIA DE AMOR ENTRE PESSOAS E DADOS

PAU GARCIA E MARTINA NADAL

Combater a indiferença em relação aos dados. Essa é a ideia que orienta o trabalho de [Pau Garcia](#) e [Martina Nadal](#), palestrantes da última edição de 2023 do Download KES. Os dois são sócios no [Domestic Data Streamers](#), estúdio criativo sediado em Barcelona que tem como objetivo humanizar e sensibilizar as pessoas em relação a números e estatísticas. Para isso, uma equipe de designers, estatísticos e codificadores trabalha para criar espaços, projetos e ações que quebrem a apatia e o sentimento de banalização diante dos dados.

COMO LIDAMOS COM AS INFORMAÇÕES

O que vem à cabeça quando você pensa em dados? Eles são uma maneira de informar o que acontece no dia a dia, como as mudanças climáticas ou episódios da política. O problema é que muitas vezes ao invés de ajudar na compreensão de uma notícia, os números distanciam a informação das pessoas. Para ilustrar a situação, Martina traz alguns exemplos. Tanto uma denúncia de corrupção envolvendo bilhões de euros como notícias sobre o sofrimento de milhares de refugiados. Fica difícil lidar com as informações quando não é viável tangibilizar o que está por trás dos números.

STORYTELLING E ARITMÉTICA DA COMPAIXÃO


Se nos sensibilizamos pela emoção, como conectar dados e sentimentos? Eles citam o filósofo e físico alemão Gustav Theodor Fechner, que elaborou uma lei estabelecendo a relação entre quantidade de excitação e a intensidade da sensação. Em seu *Elementos da psicofísica*, Theodor explica que só é possível analisar sensações por meio das Ciências Exatas. Para os pesquisadores, isso está na base do storytelling. A forma como você conta uma história torna possível por exemplo que você se coloque na pele do outro, trazendo um personagem principal capaz de humanizar os números.

Estudando como nos conectamos para sentir empatia, o psicólogo e professor Paul Slovic desenvolveu o conceito da [aritmética da compaixão](#). Seu objetivo é aumentar a conscientização sobre os obstáculos psicológicos à compaixão, incluindo o entorpecimento psíquico. Para ele, essas tendências cognitivas levam à inação diante dos maiores desafios humanitários do mundo, incluindo genocídio, fome e mudanças climáticas. Além disso, seu trabalho discute como artistas podem usar seus talentos para superar os obstáculos à compaixão.

**“UMA MORTE
É UMA TRAGÉDIA.
UM MILHÃO DE MORTES
É UMA ESTATÍSTICA.”**

JOSEPH STALIN

Pode parecer contraditório. Mas quando nos deparamos com um problema de grandes estatísticas, a empatia diminui. Por exemplo, doamos menos dinheiro ao combate à fome quando há mais gente sem ter o que comer. “Não falamos ‘números’; o que nos conecta são sentimentos e emoções”, diz Garcia.





Como então vencer o desafio de sensibilizar com dados? A ideia - que está na base da metáfora - de que só compreendemos algo de verdade se podemos relacionar com o que já conhecemos norteou um dos projetos do Domestic Data Streamers. “É o que estamos tentando fazer. Criar info-experiências”, conta Garcia.

MÁQUINA DO TEMPO

Criado em 2016 em parceria com a Unicef, o projeto [Máquina do Tempo](#) partiu de um briefing diferente: mudar a realidade de crianças que crescem em péssimas condições na África subsariana e em regiões da Ásia. Não havia dados. Com vídeos de pessoas como Barack Obama e Ban Ki Moon lembrando de sua infância e músicas feitas a partir de memórias, a Domestic conseguiu engajar chefes de estado e pessoas com poder de decisão. Depois de passar por uma experiência imersiva, chefes de estado assinaram um contrato se comprometendo com a causa da primeira infância. O resultado foi o aumento na produção de dados que ajudam a analisar riscos nessa fase da vida e a encontrar soluções para resolvê-los.

INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL E SEUS DESAFIOS

Outro foco do trabalho da Domestic é estimular o pensamento crítico quando o assunto são os impactos da inteligência artificial. Para isso, exploram o que há por trás do aprendizado de máquina e seus vieses. Garcia mostrou uma série de imagens associadas a palavras como “exótica”, “imigrante ilegal”, “terroristas” que ilustram preconceitos. “Os algoritmos reproduzem a sociedade. A maior parte das informações que alimentam a IA vem dos Estados Unidos”, diz o designer. Para ele, enquanto há muita especulação sobre o futuro dessa tecnologia, precisamos entender o que é plausível e o que é desejável no uso da IA.

Martina conta que depois de oito anos de pesquisa, o Domestic começou a fazer projetos em que a tecnologia pudesse engajar pessoas de forma crítica. Um dos primeiros desafios foi lidar com o problema da “voz universal”. É daí que vem muitas vezes a polarização. Contextualizar de onde vêm as notícias, por exemplo, por quem elas estão sendo veiculadas, ajuda a dar transparência a eventuais vieses.

Para Garcia, a reflexão passou a ser como eles poderiam usar a IA não para resolver problemas, mas sim para expandir nossas capacidades e driblar nossas limitações. Em uma das iniciativas da Domestic, imagens geradas por câmeras do parlamento europeu mostraram os políticos dormindo durante o trabalho. Aqui a intenção foi reverter a ideia do uso de tecnologia apenas como ferramenta de controle para quem está no poder.

Em outra ação, foram coletados vários relatos de [mulheres sobre o machismo](#). “Mas não queríamos que as histórias fossem reduzidas a números. Tiramos o formato das estatísticas, mostramos caras e histórias de pessoas para gerar empatia”, conta Martina. A partir dos relatos, a Domestic usou a IA para fazer uma fusão das histórias e gerar imagens de mulheres. “Histórias que não são de ninguém, mas são de todo mundo”, explica Garcia.

Em outro trabalho, eles partiram da pergunta: “O que podemos fazer hoje com a IA que não podíamos fazer antes?” Com o uso da tecnologia, eles recriaram as [primeiras memórias](#) a partir de relatos pessoais. Usando imagens, animação e dados, foi possível reconstruir lembranças afetivas, capazes de reconectar o ser humano ao que é essencial: o que faz de você quem você é.

KES DOWNLOAD

Projetos que cumprem a árdua tarefa de não deixar com que números, dados e estatísticas sejam, não um impeditivo para gerar empatia, mas um ótimo instrumento para sensibilizar, engajar e, assim, nos ajudar a tomar melhores decisões em relação às grandes questões da humanidade.

“O QUE SÃO OS DADOS SENÃO UMA FORMA DE LEMBRAR?”

PAUL GARCIA

PATROCÍNIO OFICIAL:



Tetra Pak®



Clear Channel



SAMSUNG Ads



KES.DO

